

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROF. ALBERTO ANTUNES
HUPAA-UFAL

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Guia Sobre CÂNCER DE COLO UTERINO

MACEIÓ - AL
2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Guia sobre câncer de colo uterino [livro eletrônico] / organização Amuzza Aylla Pereira dos Santos...[et al.]. -- Maceió, AL : Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores
Bibliografia.
ISBN 978-65-02-07676-7

1. Colo uterino - Câncer - Diagnóstico
2. Mulher - Saúde I. Santos, Amuzza Aylla Pereira dos.

26-356118.0

CDD-616.99466

Índices para catálogo sistemático:

1. Colo do útero : Câncer : Medicina 616.99466

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

ORGANIZAÇÃO

Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Bárbara Maria Silva Machado
Jayne Kelly Ferreira Porfírio
Kaylane Mayara da Silva Santos
Vitória Gabriely Félix de Souza
Wanderlei Barbosa dos Santos
Weverlly Victória Moreira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas/UFAL

**Grupo de Estudos e Pesquisas na Saúde
da Mulher e Vulnerabilidades**

MACEIÓ-AL

2026

SUMÁRIO

01	Apresentação	05
02	O que é o câncer de colo uterino	07
03	O que pode causar o câncer de colo uterino	08
04	Quais são os sintomas do câncer de colo uterino	09
05	Diagnóstico do câncer de colo uterino	10
06	Prevenção do câncer de colo uterino	11
07	Tratamento do câncer de colo uterino	12
08	Cuidados durante o tratamento do câncer de colo uterino	16
09	Referências	19

APRESENTAÇÃO

O câncer do colo do útero é o terceiro mais incidente na população feminina brasileira, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma. Estimam-se 17.010 novos casos por ano no país para o triênio 2023–2025, com uma taxa de incidência ajustada de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2025).

Para enfrentar esse cenário, o Brasil tem adotado políticas públicas estruturadas há décadas. Desde os anos 1980, o país desenvolve ações de controle por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA) desempenha um papel central na coordenação dessas iniciativas (INCA, 2025).

Além disso, o Brasil aderiu à estratégia global da Organização Mundial da Saúde para eliminação do câncer de colo do útero, contemplando metas singulares, como: ampliar a vacinação contra HPV, fortalecer o rastreamento, assegurar o diagnóstico e tratamento precoces (INCA, 2023).

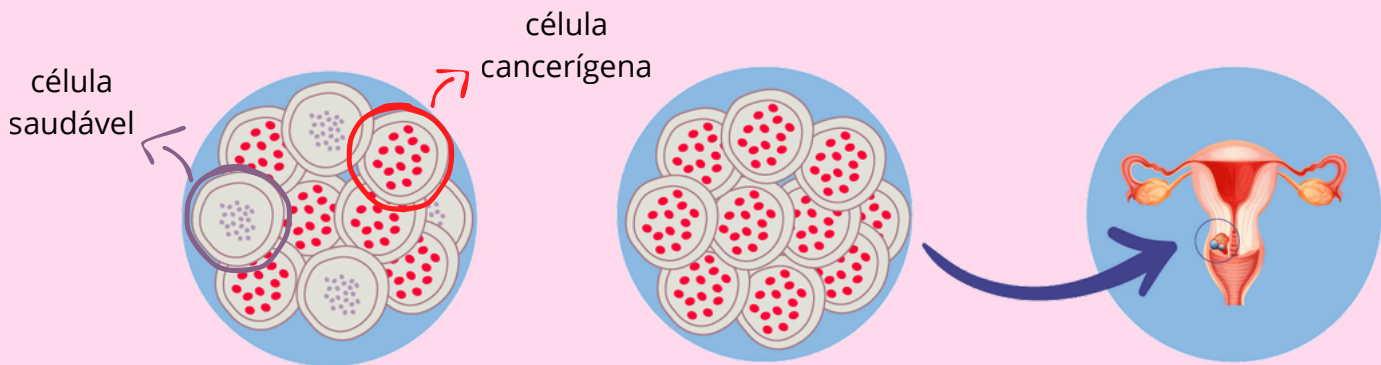
APRESENTAÇÃO

Além do impacto físico, o câncer do colo do útero traz repercussões emocionais significativas. Medo, estigma, ansiedade, alterações na vida sexual e reprodutiva e sentimentos de fragilidade são comuns a partir do diagnóstico dessa neoplasia (INCA, 2023).

O cuidado integral, portanto, inclui suporte psicológico e social, valorizando a autonomia e o protagonismo da mulher durante todo o tratamento. A humanização da oncologia — respeitando escolhas, necessidades e contextos individuais — é um dos pilares para uma assistência ética e efetiva (INCA, 2023).

Esta cartilha tem como finalidade informar às pacientes que estão em tratamento para o câncer de colo uterino, esclarecer quanto às causas da neoplasia, sinais e sintomas, bem como os métodos de prevenção e as formas de tratamento em caso de diagnóstico para o câncer em questão. Nosso objetivo é que cada mulher tenha acesso a um cuidado digno e humanizado e seja protagonista de toda a sua jornada de prevenção, tratamento e superação do câncer de colo do útero.

O que é o câncer de colo uterino?



Fonte: BioTech twon, 2019.

É um tipo de câncer em que as células cancerígenas se multiplicam e invadem o colo do útero, formando lesões que podem evoluir para um tumor. Geralmente causado pela infecção por HPV.¹²

HPV?

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus sexualmente transmissível, mas que pode ser transmitido no contato pele com pele. Quando o corpo não consegue eliminar alguns tipos do vírus naturalmente, há uma infecção persistente e pode vir a causar o câncer de colo uterino.³

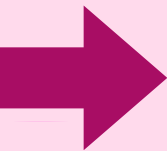
O que pode causar o câncer de colo uterino?

O câncer está associado a infecção por HPV e muitos fatores contribuem para que essas infecções aconteçam, como:

- 1** O tabagismo diminui a imunidade e pode facilitar o processo de infecção pelo vírus.
- 2** O início precoce de relações sexuais pode levar a uma exposição mais cedo ao HPV, isso concede mais tempo para a multiplicação do vírus.
- 3** Múltiplos parceiros sexuais também facilitam a possibilidade de infecção por HPV.

Quais os sintomas?

- Sangramento vaginal anormal;
- Sangramento menstrual mais prolongado que o normal;
- Secreção vaginal incomum, às vezes com um pouco de sangue;
- Sangramento após a menopausa;
- Sangramento após a relação sexual;
- Dor durante a relação sexual;
- Dor na região pélvica.⁶

 Casos muito avançados podem apresentar: inchaço das pernas, problemas ao urinar ou evacuar e presença de sangue na urina.⁶

Os sintomas muitas vezes não começam até que a doença se torne invasiva e acometa os tecidos próximos.⁶

Como é feito o diagnóstico?

O principal método de diagnóstico feito no Brasil é o exame do Papanicolau.

Como é feito?

- É introduzido um espéculo (conhecido como “bico de pato”) na vagina⁹;
- É feita uma análise visual do colo do útero e uma coleta das células da região⁹;
- A coleta é feita com um aparelho semelhante a uma escova⁹;



Fonte: Shutterstock, 2022



Fonte: Shutterstock, 2018

Esse rastreio permite a identificação das lesões ainda em seu estágio inicial, sem evolução para o câncer.⁹

6

Quem pode fazer o Papanicolau?

Qualquer mulher com a vida sexual ativa, mas principalmente as mulheres entre 25 e 60 anos de idade.⁹

Então existe prevenção?

Sim! A prevenção é feita a partir da vacinação contra o HPV e por meio do exame preventivo (papanicolau).

O uso de preservativo nas relações sexuais também é uma forma de prevenção, pois contribui para a redução de infecção por HPV. ⁹

É importante que mesmo com a vacina, as mulheres façam o exame preventivo.⁹



TRATAMENTO

O tipo de tratamento depende do estágio da doença, tamanho do tumor e fatores mais pessoais como o desejo pela maternidade.⁴

A possibilidade de cura do câncer aumenta se descoberto precocemente.⁴

CIRURGIA

O tratamento cirúrgico precisa levar em consideração o desejo da paciente. Em alguns casos, a depender do tamanho do tumor, a cirurgia de retirada completa do útero (histerectomia total) é necessária.⁴

Frente a sugestão de cirurgia, a sua opinião precisa ser levada em consideração.⁴

QUIMIOTERAPIA



Fonte: Shutterstock, 2019

A quimioterapia é um tratamento realizado por meio de medicações que são injetadas no sangue. Os remédios passam pelo corpo inteiro e destrói as células do tumor.

EFEITOS COLATERAIS COMUNS

- Queda de cabelo (volta a crescer com o fim do tratamento);
- Prisão de ventre;
- Diarreia;
- Feridas na boca;
- Enjôo e vômito.

Mantenha seu médico sempre atualizado do que você está sentindo com o tratamento.

RADIOTERAPIA

A radioterapia vai utilizar de radiação (um tipo de energia) para destruir as células do tumor da região.



Fonte: Shutterstock, 2020

O número de aplicações da radioterapia depende do tamanho do tumor. ⁸

EFEITOS COLATERAIS COMUNS

- Descamação e escurecimento da pele;
- Cólica;
- Diarréia;
- Dor ao urinar;
- Inflamação da bexiga.⁸

As máquinas de radioterapia precisam de manutenção e as sessões são suspensas. Nessas ocasiões a equipe de saúde te dará as orientações necessárias.

BRAQUITERAPIA

Pode ser considerada muito semelhante a radioterapia externa, no entanto, sua aplicação é feita no local do tumor.¹¹

EFEITOS COLATERAIS COMUNS

A irritação da vagina é o efeito mais comum, pode apresentar vermelhidão, sangramento e dor. Além disso, alguns efeitos colaterais são semelhantes aos da radioterapia.¹¹

Seu médico pode recomendar o uso de dilatadores vaginais devido a perda de elasticidade da vagina que pode surgir com o tratamento.¹¹

COMO POSSO ME CUIDAR DURANTE O TRATAMENTO?



A hidratação é de suma importância para que os resíduos dos medicamentos do tratamento possam sair pela urina.¹

Fonte: Shutterstock, 2015

Cada pessoa tem uma necessidade nutricional diferente, então é importante seguir a dieta receitada pelo médico.¹



Fonte: Shutterstock, 2017



A hidratação da pele mantém a função protetora dela, seguindo as orientações do seu médico.⁷

Fonte: Shutterstock, 2022

COMO POSSO ME CUIDAR DURANTE O TRATAMENTO?

É preciso tomar cuidado com banhos muito quentes, principalmente em cima de pele inflamada.⁷



Fonte: Shutterstock, 2019



Fonte: Shutterstock, 2016

Se possui religião, busque estar mais próxima da sua espiritualidade. Isso auxilia no processo terapêutico.¹⁰

Caso seja sexualmente ativa, converse com o seu médico sobre relações sexuais.⁷

POR QUE É IMPORTANTE CONTINUAR O ACOMPANHAMENTO APÓS O TRATAMENTO?

Após o término do tratamento é importante continuar com o acompanhamento para evitar possíveis chances de retorno da doença.¹³

O Papanicolau deve ser realizado periodicamente após o fim do tratamento para verificação das células.¹³



Fonte: Shutterstock, 2019



Exames de imagem também podem ser passados pelo médico.¹³

Fonte: Shutterstock, 2015

Uma rotina de autocuidados é essencial para manutenção da sua saúde. Cuidados como: alimentação, exercícios físicos e cuidados com a sua saúde mental.



Fonte: Shutterstock, 2015

REFERÊNCIAS

1. ALVES, F. A prevenção como fonte de cuidado para o câncer de colo de útero: um relato de experiência durante o projeto “UFPE no meu quintal”. No sertão de Pernambuco. In: III Congresso Nacional do Projeto Rondon. 2017.
2. BARBOSA, R.V. Revisão integrativa sobre o impacto do tratamento do câncer cervical: aspectos físicos e psicológicos. 2023.
3. DENNY, L.; et al. Expanding Prevention of Cervical Cancer in Low- and Middle-Income Countries. *Human Papillomavirus*. v. 7, n. 5, p. 379-388. 2020.
4. FRAZÃO, L.F.N.; et al. Abordagens cirúrgicas em mulheres com câncer de colo uterino: aspectos técnicos e epidemiológicos em um país da América Latina. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 3, p. 924-933, 2023.
5. FRIGO, L.F.; et al. Câncer do colo de útero: efeitos do tratamento. *Cinergis*, v. 16, n. 3, p. 164-8, 2015.
6. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Câncer do colo do útero: sinais e sintomas. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>>.
7. MARTELETTI, L.B.S.J.; et al. Avaliação da adesão ao autocuidado em mulheres submetidas à braquiterapia ginecológica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. v. 10, 2020.
8. MORAIS, L.J.; et al. Qualidade de vida associada ao tratamento com radioterapia em mulheres acometidas pelo câncer do colo do útero: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 67, n. 3, 2021.
9. NONATO, T.C.B.; et al. A importância do exame de papanicolaou no rastreamento do câncer do colo do útero: uma revisão da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Especialização em Ciências da Saúde. Centro Universitário UNA, 2021.
10. SILVA, L.N.; et al. O papel da espiritualidade para pacientes com câncer do colo do útero: uma revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 89-103, 2023.
11. SILVA, M.J.; et al. Os efeitos agudos colaterais da braquiterapia no tratamento do câncer de colo de útero. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis. 2021.
12. SILVA, M.R.B.; et al. Aspectos epidemiológicos associados ao Câncer de Mama e de Colo de Útero na região norte de 2016 a 2023. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 6, n. 3, p. 13219-13231. Jun, 2023.
13. WORLD HEALTH ORGANIZATION. National Cancer Control Programmes: policies and managerial guidelines. 2ed. 2002.
14. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do câncer do colo do útero. Brasília: INCA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero>.

Orientações para as mulheres em tratamento de câncer de colo de útero

Equipe:

Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Bárbara Maria Silva Machado
Jayne Kelly Ferreira Porfírio
Kaylane Mayara da Silva Santos
Vitória Gabriely Félix de Souza
Wanderlei Barbosa dos Santos
Weverlly Victória Moreira dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL

MACEIÓ - AL
2026